

Janeiro / Fevereiro 2004  
3ª Série - Ano XXVIII - nº 199

# VOZ de ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## A ALEGRIA DE SERVIR... A CASA DA PAZ

1. Desde a bênção da Casa da Paz, a generosidade de tantos membros da comunidade paroquial tem continuado a manifestar-se nos donativos para custear as despesas da sua construção, que ainda se não encontram totalmente cobertas. Mas neste número da *Voz de Antas* apraz-nos registar outros gestos de generosidade: o daqueles e daquelas que, voluntariamente, se colocaram ao serviço da Casa da Paz, cuidando para que tudo esteja como deve



estar: limpo, arranjado no exterior e no interior, digno da função a que se destina. Preferimos não publicar os seus nomes – para que, tanto quanto possível, se concretize aquele evangélico «não saiba a tua mão direita o que faz a esquerda». Mas, apesar disso, apraz-nos registar esta disponibilidade para o serviço da comunidade e dos irmãos, que deveria ser a característica maior de todos os cristãos. Sem esta «alegria de servir», não seria possível manter as estruturas materiais que cada geração vai legando à seguinte. E, também por isso, a Casa da Paz é motivo para mais uma lição: neste caso, de generosidade e alegria no serviço de quem não quer ser dono de nenhum lugar, mas apenas servidor de todos. O nosso *bem hajam!*

2. A Casa da Paz é um espaço de excelência, pelas condições que oferece, pela beleza do local, pela harmonia da construção... E nenhum destes aspectos é de somenos, quando se trata de um momento tão significativo na vida de cada um como é aquele em que somos chamados a velar os nossos mortos. O tempo que medeia entre a morte e a sepultura de um membro da nossa comunidade

Cont. na pág. 5

## Natal de 2003

É já desde o ano de 1993 que uma equipa de pessoas da nossa terra se desloca nesta quadra natalícia, a casa dos nossos idosos e doentes incapacitados de se deslocarem à igreja, levando-lhes a beijar o Menino Jesus.

No ano de 2003 que acabou de findar, foram 24 as pessoas visitadas. Este grupo, em colaboração com o nosso Pároco e a Junta de Freguesia, percorreu os vários lugares que a compõem, visitando assim, 1 doente no lugar do Monte, 5 no lugar de Azevedo, 1 no lugar da Estrada, 14 no lugar de Guilheta e por fim, 3 pessoas no lugar de Belinho.

É sempre gratificante ver a satisfação e a alegria com que estes doentes e idosos nos recebem, bem como todos os seus familiares. Aqui fica a promessa e a vontade de voltarmos no próximo ano.

Pelo grupo, Maria Dias

## Quando morrer quero ir para a Casa da Paz

PÁGINA 3

## BALANCETE ANUAL - 2003

PÁGINAS 4/5



## O Centro Pastoral Juvenil e a Catequese

Como todos sabemos, o Centro Pastoral Juvenil foi construído no início da década de 1990 para apoio exclusivo à catequese, contra a vontade de muitas pessoas da nossa paróquia. Basta reler a folha volante *Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil*, que se publicou entre Maio e Dezembro de 1992 em substituição da *Voz de Antas*, para disso termos a certeza. No entanto, por dificuldades económico-financeiras de outras associações, como a Banda de Música e o Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas (GRASSA), que ainda não têm as suas sedes próprias, a paróquia tem colaborado e celebrado protocolos com essas instituições, num espírito de cooperação institucional. No entanto, nem tudo tem corrido da melhor forma e a catequese tem sido gravemente prejudicada.

A nossa paróquia tem as melhores condições materiais e humanas para que a

catequese funcione adequadamente, mas as catequistas não têm o melhor ambiente para o fazer. As salas têm colocados indevidamente cartazes e outros materiais afins, colados nas paredes sem o mínimo cuidado e os produtos mais apropriados. Aquase totalidade das persianas está destruída, sendo necessário e urgente proceder à sua reparação. Não tem havido o mínimo cuidado em arrumar os materiais (brinquedos, livros, papéis, etc.) das salas, existindo inclusivamente um monte de "entulho" em cima de algumas mesas. As casas de banho, principalmente a do exterior, têm estado impróprias para uso, com particular incidência aos fins de semana, quando a paróquia mais necessita de as ter abertas ao público. Uma sala está completamente pintada por desenhos dos miúdos, sem qualquer autorização prévia, etc.

Por tudo isto, o Sr. Reitor, cumprindo a sua missão de pároco e de administrador dos bens da nossa paróquia, como o obriga o Cânone 1284 do Código de Direito Canónico, enviou uma carta ao presidente da GRASSA, em 21 de Novembro de 2003, a comunicar a não renovação do protocolo a partir do fim do mês de Agosto próximo, dando, desta forma, tempo suficiente a que essa associação procure alternativas, de modo a não terminar o ATL por eles desenvolvido.

Deste modo e para que toda a comunidade paroquial tenha conhecimento do teor dessa missiva, parece útil tomá-la pública:

Gonçalo Fernandes

## BODAS DE OURO

No dia 22 de Novembro de 1953, na igreja paroquial de S. Paio de Antas, **ARMANDO DE ALMEIDA TORRES NEIVA** e **UMBELINA DIAS PEREIRA** transbordados de alegria e confiantes no futuro depositaram nas mãos de Deus a sua esperança, os seus sonhos e os seus projectos através do seu enlace matrimonial.

Os anos passaram, tiraram a juventude da vida, mas transmitiram a serenidade do amor ao comemorarem os

50 anos de matrimónio no passado dia 22 de Novembro de 2003. Nesse dia agradeceram a Deus a aceitação que tiveram um do outro,

do compromisso que assumiram e pela felicidade que alcançaram ao serem criados no amor, na fé e na alegria do lar que construíram.

Perante Deus manifestamos o nosso apreço pelos maravilhosos pais que nos concedeu, todo o seu amor e dedicação. Desejamo-lhes a continuação de uma vida feliz sob o olhar atento de Deus.

Que Este lhes continue a iluminar o caminho da vida. Foi com alegria e emoção que comemoramos esta data, felicitamos os nossos pais e agradecemos a todos os familiares e amigos que connosco participaram neste dia festivo.

Os Filhos e Netos



## Bodas de Ouro Matrimoniais 1953 – 2003

No passado dia 15 de Novembro, realizou-se uma missa de acção de graças, solenizada pelos Jovens em Caminhada, na igreja paroquial de S. Paio d'Antas, pelos 50 anos de matrimónio de Rosa Pires e de Bernardo Azevedo Viana. À cerimónia, fizeram questão de se juntar alguns familiares e amigos para comemorar as bodas de ouro com o casal e os filhos.

Deste matrimónio nasceram cinco filhos, M.<sup>a</sup> Filomena Viana, Maria Viana, Manuel Viana, Bernardo Viana e Manuel Augusto Viana.

Com a ajuda de todos, esperamos que continue uma família unida na fé e no amor de Cristo. Que a saúde e a felicidade prevaleçam na vida deste casal.

Muitos parabéns!



### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Centro Pastoral Juvenil  
Telefs. 253 871438 / 253 871887  
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149  
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt



## A ALEGRIA DE SERVIR... A CASA DA PAZ

Cont. da 1ª pág.

ou família deve ser um tempo de «qualidade» humana e cristã, pelo testemunho dos afectos que nos unem, mas mais ainda, se somos cristãos, pela esperança que nos conforta – esperança em Jesus Cristo que prometeu a ressurreição àqueles que acreditam n'Ele. Temos, por isso, obrigação de procurar que este tempo tão significativo seja vivido do modo mais digno possível. Fazê-lo é respeitar a memória daquele que velamos e dar testemunho da certeza cristã que nos anima e brota da fé: não nos despedimos, como os pagãos; dizemos simplesmente *adeus*, pois dizer «adeus» é confiar «a Deus» aquele a quem o dizemos – bonita palavra esta, que nos coloca a todos nas mãos de Deus. A Casa da Paz é um espaço particularmente adequado para esta vivência de qualidade. Oxalá saibamos aproveitá-la.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Fernando Torres dos Santos

Presidente do Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas

### Assunto: Não Renovação do Protocolo para o Próximo ano lectivo (2004/05)

*Na sequência dos Protocolos assinados entre a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, legítima proprietária do Centro Pastoral Juvenil (inscrito na Matriz Predial Urbana de Antas sob o Artigo número 1.161 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 01487/020800, Cota G-1), e a GRASSA (Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas), nos anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004 (este ainda não foi assinado da vossa parte), vimos, pelo presente, comunicar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> que tem havido uma manifesta incompatibilidade entre as vossas actividades sociais de ocupação de tempos livres e o funcionamento de cariz catequético para que o edifício foi projectado.*

De facto, como é do conhecimento público muitas vezes manifestado no jornal paroquial Voz de Antas e no boletim Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil, o referido edifício foi pensado e arquitectado única e exclusivamente para as actividades de catequese das crianças e dos adolescentes da nossa paróquia e não para quaisquer outros fins. Assim, tem sido com muito sacrifício e incompatibilidades de matriz pedagógico-didáctica e pastoral que as catequistas têm desenvolvido o seu múnus catequético, cujo prejuízo é irreversível e incalculável.

Por isso e depois de dois anos consecutivos a colaborar com a direcção da GRASSA, que está a desenvolver actividades muito meritórias a nível social, estamos impossibilitados de poder continuar a colaborar com a associação que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> dirige. Assim, não poderemos permitir qualquer ocupação e permanência da vossa parte no Centro Pastoral Juvenil a partir do dia 31 de Agosto de 2004, data limite prevista no actual protocolo, como refere o seu ponto 8.º, e, por isso, agradecemos que, até essa data, inclusive, retirassem de lá todos os vossos bens, para que, com tempo, possamos planificar o novo ano de catequese.

Foi uma decisão muito difícil de tomar, mas as responsabilidades pastorais assim no-lo obrigam, mas estamos a comunicá-la com uma antecedência de quase um ano para que também vocês consigam planear adequada e eficazmente as vossas actividades para o próximo ano lectivo.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos **respeitosamente**.

Antas, 21 de Novembro de 2003.

O Presidente da Fábrica da Igreja Paroquial  
P.e Manuel de Brito Ferreira

## Quando morrer quero ir para a Casa da Paz

Tem havido alguma discussão, entre os paroquianos de S. Paio de Antas, sobre o facto de as pessoas quererem levar os seus entes queridos falecidos para a Casa da Paz ou fazerem o velório na sua própria casa. Esta última perspectiva é do ponto de vista afectivo muito louvável, mas incorre em vários equívocos de ordem prática.

Nenhuma casa, por melhor que seja, tem as condições ideais e necessárias para rezarmos convenientemente pela alma de quem morreu, porque são pequenas, não estão preparadas para isso, não foram pensadas para velar mortos e, em especial, não estimulam à oração.

Há ainda outras questões, mais de natureza psicológica, sobre as quais importa reflectir. Por exemplo, se houver crianças na casa, a presença física de um morto, em particular de alguém muito próximo, pode provocar danos psicológicos dificilmente recuperáveis. Até já adultos, muitas vezes ficamos com a imagem mental dos restos mortais do nosso ente querido todas as vezes que vamos ao local onde eles estavam. É preferível recordá-lo com vida, a caminhar pela casa, a rir connosco, a nos deixar as palavras certas e os melhores conselhos e até a nos corrigir de alguma falha que tivemos ou a nos dar algum ralhete.

Por outro lado, se estiver mau tempo, frio ou mesmo chuva, estamos a obrigar os nossos amigos a passar por isso, se quiserem prestar as últimas homenagens ao nosso familiar, quando, na maioria das vezes, especialmente nas rezas, a casa não tem espaço suficiente para aglomerar as pessoas todas lá dentro e, por isso, muitas são obrigadas a permanecer no seu exterior.

Mais ainda: hoje em dia, praticamente todos têm carros e é com eles que se costumam deslocar, especialmente para acompanhar o morto até à sua última morada, o que significa que no cortejo fúnebre vão apenas algumas das pessoas que gostariam, mas, se estiver a chover, esse número ainda diminui mais e só vão a pé praticamente os familiares directos, o que não me parece ser a melhor forma de homenagear o nosso ente querido.

Pelo contrário, a Casa da Paz tem todas as condições para velar adequadamente os restos mortais do nosso familiar e rezar convenientemente pela sua alma. É espaçosa, todas as pessoas, que assim o desejem, podem estar sentadas e pode criar-se um verdadeiro ambiente de oração. Os familiares e os amigos não necessitam, dessa forma, passar por más condições, físicas e/ou climatéricas, para mostrar o quanto amam o defunto. Já basta o sofrimento da sua perda, da imensa saudade que nos deixa. O cortejo fúnebre não precisa ser um calvário para todos. Pode chegar-se atempadamente, estacionar à vontade e honrar apropriadamente o nosso ente querido.

Na Casa da Paz os familiares podem optar por passar a noite a velar ininterruptamente os restos mortais ou fechar o edifício e reabri-lo na manhã seguinte. A opção é de cada família e têm toda a liberdade de escolha.

Por tudo isto, também eu, como algumas pessoas que eu amo mo disseram, *quando morrer quero ir para a Casa da Paz*.

Gonçalo Fernandes



# BALANCETE ANUAL - 2003

## ENTRADAS

DESCRIÇÃO	EUROS	ESCUDOS
Aluguer da Passadeira para Festas Particulares	655,00 €	131.316\$00
Aluguer do Palco	1.569,00 €	314.556\$00
Casa da Paz: Donativos dos Paroquianos	195.808,00 €	39.255.980\$00
Casa da Paz: Mais Valias Imobiliárias	79.648,00 €	15.967.990\$00
Casa da Paz: Restituição do IVA	11.778,56 €	2.361.389\$00
Confraria do S. Sacramento p/ Sacristão	810,00 €	162.390\$00
Contributo do jornal paroquial "Voz de Antas"	4.765,80 €	955.457\$00
Contributo Penitencial	1.035,00 €	207.499\$00
Culto na Capela de Santa Tecla	914,24 €	183.289\$00
Culto na Igreja Paroquial	21.857,75 €	4.382.085\$00
Notas de Crédito da EDP	0,84 €	168\$00
Peditório / Donativo para a Caritas	146,00 €	29.270\$00
Peditório / Donativo para a Universidade Católica Portuguesa	155,00 €	31.075\$00
Peditório / Donativo para as Missões	530,00 €	106.255\$00
Peditório / Donativo para os Leprosos	300,00 €	60.145\$00
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	160,00 €	32.077\$00
Peditório / Donativo para os Seminários	210,00 €	42.101\$00
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	95,09 €	19.064\$00
Promessas a Nossa Senhora de Fátima	200,37 €	40.171\$00
Promessas a N.ª Sr.ª Reinóis	30,00 €	6.014\$00
Promessas a S. Bento e Santo Amaro	60,08 €	12.045\$00
Promessas a S. Brás e Santa Rita de Cássia	163,56 €	32.791\$00
Promessas a Santo António	221,70 €	44.447\$00
Promessas a Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara	326,20 €	65.397\$00
Promessas ao Sagrado Coração de Jesus	26,07 €	5.227\$00
Promessas ao Santíssimo Sacramento	765,31 €	153.431\$00
Promessas às Almas do Purgatório e outras devoções	1.039,50 €	208.401\$00
Protocolo com a Banda de Música	700,00 €	140.337\$00
Protocolo com a GRASSA	1.400,00 €	280.675\$00
Receitas / Ofertas Diversas	8,72 €	1.748\$00
Receitas do Bar do Salão Paroquial	2.175,00 €	436.048\$00
Reembolso de livros	10,00 €	2.004\$00
Reembolsos Diversos	60,00 €	12.028\$00
Rendimento da Salva da Imaculada Conceição	139,16 €	27.899\$00
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	1.081,81 €	216.883\$00
Rendimento da Salva de S. Sebastião	124,15 €	24.890\$00
Rendimento da Salva de Santa Tecla	1.146,27 €	229.807\$00
Venda de Livros: Monografia / Sacrírio	3.665,00 €	734.767\$00
Venda de Livros: Nossa Terra e suas Devoções	30.545,00 €	6.123.723\$00
Venda de móveis usados	1.520,00 €	304.733\$00

## SAÍDAS

Descrição	Euros	Escudos
Aconselhamento e Patrocínio Jurídico	204,00 €	40.898\$00
Actividades Pastorais	14,00 €	2.807\$00
Água do Centro Pastoral Juvenil	86,43 €	17.325\$00
Amplificação Sonora e Material Eléctrico	92,50 €	18.545\$00
Aprovação de Contas pela Cúria Diocesana	2,50 €	501\$00
Casa da Paz: Alumínios, Cobre (METALO-ANTAS)	53.933,00 €	10.812.596\$00
Casa da Paz: Calceteiros	1.785,00 €	357.860\$00
Casa da Paz: Carpintaria	11.287,00 €	2.262.840\$00
Casa da Paz: Electricista e Picheleiro	38.000,00 €	7.618.316\$00
Casa da Paz: Estrutura de Cobertura da Cúpula (SOTRIM)	59.700,00 €	11.968.775\$00



Casa da Paz: Estucador	11.980,20 €	2.401.815\$00
Casa da Paz: Imagem de Cristo	11.949,25 €	2.395.610\$00
Casa da Paz: Impermeabilizações	6.805,58 €	1.364.396\$00
Casa da Paz: Investimentos Imobiliários	31.620,00 €	6.339.241\$00
Casa da Paz: Isolamentos e Tectos	5.500,00 €	1.102.651\$00
Casa da Paz: Legalizações Imobiliárias	5.416,42 €	1.085.895\$00
Casa da Paz: Levantamentos Topográficos	350,00 €	70.169\$00
Casa da Paz: Mão de Obra / Vencimentos	43.251,69 €	8.671.185\$00
Casa da Paz: Mármore	18.178,00 €	3.644.362\$00
Casa da Paz: Materiais de Construção	77.168,85 €	15.470.965\$00
Casa da Paz: Mobiliário / Decorações	15.413,87 €	3.090.203\$00
Casa da Paz: Pedreiros	7.874,00 €	1.578.595\$00
Casa da Paz: Pintura	5.000,00 €	1.002.410\$00
Casa da Paz: Projecto (elaboração, aprovação, fotocópias, ...)	3.050,25 €	611.520\$00
Casa da Paz: Sistema Sonoro (VIANA MÚSICA)	2.156,50 €	432.339\$00
Casa da Paz: Terraplanagem, (des) aterros, máquinas, etc.	1.795,00 €	359.865\$00
Casa da Paz: Vidros (VIDROANTAS)	11.680,00 €	2.341.630\$00
Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.	305,16 €	61.179\$00
Círio Pascal e Pinhas	27,50 €	5.513\$00
Contributo Penitencial	1.035,00 €	207.499\$00
Juros do dinheiro emprestado para as obras da Casa da Paz	7.667,50 €	1.537.196\$00
Edição do livro "Nossa Terra e suas Devoções"	46.105,00 €	9.243.223\$00
Energia Eléctrica	2.837,84 €	568.936\$00
Gratificações ao Organista	1.500,00 €	300.723\$00
Gratificações ao Sacristão	1.620,00 €	324.780\$00
Jardinagem e Espaços Verdes	300,00 €	60.145\$00
Livros e Revistas	409,60 €	82.117\$00
Livros Litúrgicos e Pastorais	809,37 €	162.264\$00
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins	335,00 €	67.161\$00
Material informático, de escritório e gestão paroquial	142,45 €	28.559\$00
Missas pelas Almas do Purgatório	1.200,00 €	240.578\$00
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)	536,10 €	107.478\$00
Peditório / Donativo para a Caritas	146,00 €	29.270\$00
Peditório / Donativo para a Universidade Católica Portuguesa	155,00 €	31.075\$00
Peditório / Donativo para as Missões	530,00 €	106.255\$00
Peditório / Donativo para os Leprosos	300,00 €	60.145\$00
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	160,00 €	32.077\$00
Peditório / Donativo para os Seminários	210,00 €	42.101\$00
Pequenas Reparações: Materiais e Mão de Obra	573,68 €	115.013\$00
Pintura da Residência Paroquial	1.677,00 €	336.208\$00
Reparação dos Sinos, Relógio e Órgão	86,69 €	17.380\$00
Restauro da Residência: Salários, Seguros ...	1.052,10 €	210.927\$00
Restauro das Portas da Residência Paroquial	500,00 €	100.241\$00
Seguros da Igreja e capela de Santa Tecla	337,51 €	67.665\$00
Serviço Pro Labore	527,50 €	105.754\$00
Toalhas, Cortinas e Material de Adorno	25,00 €	5.012\$00
Utensílios Diversos	72,75 €	14.585\$00
Velas e Cera Líquida	87,00 €	17.442\$00
Voz de Antas: Distribuição / Correios	470,25 €	94.277\$00
Voz de Antas: Tipografia	845,00 €	169.407\$00

## TOTAIS ANUAIS

TOTAL DE ENTRADAS	365.846,18 €	73.345.573\$00
TOTAL DE SAÍDAS	496.880,03 €	99.615.502\$00
SALDO DE 2002	- 52.071,05 €	-10.439.308\$00
Saldo Actual	-183.104,90 €	-36.709.236\$00



## Nas mãos de Deus...

**Manuel Salgueiro Neto Flácido**, faleceu a 12 de Novembro, com a idade de 69 anos. Filho de António Martins Flácido e de Maria de Abreu Salgueiro. Que Deus o tenha junto a si.



**Carolina Alves Moreira**, com 82 anos, a 20 de Dezembro, no lugar de Guilheta. Filha de António de Sá e de Emília Alves Moreira. Que Deus a recompense dos seus trabalhos.



Ao cair da tarde de 27 de Dezembro, chamou Deus à sua amorosa presença, **Joaquina Gonçalves da Costa Rodrigues**, com a idade de 60 anos. Morava no lugar da Estrada, no Pontilhão. Filha de Maria Gonçalves da Costa. Que descanse na paz de Deus.

No passado dia 12 de Dezembro, faleceu **Alberto Gonçalves Rolo**. Nasceu a 12 de Setembro de 1930 no lugar da Guilheta, onde residia com a esposa, com quem era casado há 54 anos e tinha 4 filhos.



A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, aproveita para agradecer a todas as pessoas que foram solidárias neste momento de dor.

A todos, muito obrigado.  
A Família

## DEUS CHAMOU PARA SI

### Carlos Alberto Maia Laranjeira



Carlos Alberto Maia Laranjeira nasceu a 25 de Outubro de 1952 na Freguesia de Antas, Lugar de Guilheta, filho de Domingos Pires Laranjeira e de Rosa Ferreira Maia (mais conhecida por Rosa da Trofa). Fazia parte de uma família simples, humilde e numerosa. Era o 3.º filho do lindo número de 10. Tinha orgulho

de pertencer a uma família grande, unida e lutadora.

Bem cedo conheceu os caminhos duros do trabalho e as dificuldades da vida. Aos 18 anos parte à aventura por terras de França à procura de uma vida melhor. Aos 20 regressa a Portugal para cumprir o serviço militar. Decorridos 6 meses de exercícios no quartel de Abrantes, é destacado para terras de Moçambique. É aí que vive a revolução do 25 de Abril, onde muitas vezes a vida foi posta à prova... A 21 de Agosto de 1976 casou com Maria

### Em Memória...

### Maria Martins Pereira "Maria do Eduardo"



É recordando os mortos, que nós os vivos nos lembramos da nossa finitude humana e da nossa "grandeza" como filhos de Deus. Daí que, nos caminhos da nossa freguesia encontramos as alminhas para nos recordar esta verdade. Exemplo disso são as alminhas da Agra do Relógio: "Lembra-vos de nós que nós já fomos como vós".

Foi nessa certeza que "Maria do Eduardo" viveu a sua vida cristã, sendo exemplo de alma generosa e de fé profunda. Por várias vezes doou terrenos para obras de restauro da Igreja, para o Salão Paroquial e recentemente um terreno para a Casa da Paz.

Numa vida dedicada às agruras da terra sempre teve tempo para cumprir com os seus deveres de mulher cristã. Cedi ficou viúva de Manuel António Gonçalves Azevedo e depressa se apercebeu das dificuldades de uma vida só restando-lhe apenas os seus irmãos e sobrinhos. De uma mulher autónoma e independente, aos 85 anos, sofre uma trombose que a deixa "presa" a uma cama e dependente de terceiros. Porque vivia só e não tinha filhos, e a seu pedido, foi viver para a casa de uma sobrinha em Azevedo. No início da sua doença ainda tinha a força e a memória da vida em que muitas pessoas iam ter com a "Maria do Eduardo" para saber das águas da rega. No final da sua vida a doença fê-la sofrer bastante, mas, mesmo assim, tinha noção da sua vida cristã. Vivia e celebrava os sacramentos na casa da sua sobrinha. As festas que recordava com mais saudade eram a do Senhor aos Efermos porque durante anos o seu marido era a pessoa que segurava a umbrela toda a "volta" e na qual visitava os doentes, a outra festa era a do "beijar do menino" em que os movimentos paroquiais com a ACR, LIAM e o Grupo Coral fervorosamente O Levavam aos doentes da freguesia. Já no estado avançado da doença percebeu o sentido e a função da Casa da Paz e por isso doou para erguer este belo projecto paroquial cerca de 7.500 euros em terrenos.

Aos 95 anos, no dia 21 de Outubro de 2003 Deus chamou-a para junto de Si para gozar a recompensa dos seus trabalhos e alegrias. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

da Anunciação Rolo Portela. Desta união nasce o Daniel e Bruno Laranjeira..

A 3 de Novembro de 2003, morre em França, brutalmente, no seu local de trabalho. As surpresas de Deus são mesmo inesperadas. A família e amigos receberam esta dura notícia, o Carlos passa para o outro lado da vida... para viver para sempre com Deus.

Sua esposa, filhos, pais, irmãos e restante família, profundamente sensibilizados, agradecem a todas as pessoas o gesto profundo de amizade e solidariedade manifestado nesta hora de separação e de grande dor. Para todos pedimos as bênçãos de Deus.



## DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

A Casa da Paz está concluída, benzida e inaugurada. Faltam apenas acabar de liquidar os muitos investimentos que a "Fabriqueira" teve de suportar. Por isso, os nossos agradecimentos a quem tem continuado a contribuir para esta casa de todos nós.

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Manuel Afonso Sampaio e Maria	Azevedo	+ 11.952 €	+ 2.396.161\$00
Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Sá	Guilheta	+ 3.000 €	+ 601.446\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido	Guilheta	250 €	50.121\$00
Mário Neiva Viana e Margarida	Azevedo	100 €	20.048\$00
António Gonçalves da Torre e Amélia, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	+ 150 €	+ 30.072\$00
CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO		5.640 €	1.130.718\$00
Manuel Augusto Pereira Neiva e Rosa	Azevedo	100 €	20.048\$00
Cândido Vieira da Costa e Amélia Cachada	Belinho	100 €	20.048\$00
Anónima, em sufrágio de seus pais, irmãos e restantes familiares	Guilheta	+ 200 €	+ 40.096\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Cima	+ 50 €	+ 10.024\$00
Alguém	Guilheta	500 €	100.241\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido	Monte	150 €	30.072\$00
Juvenal da Costa e Lucília Crespo e Silva		250 €	50.121\$00
Anónima, em sufrágio de seus familiares e do P.e Manuel Augusto	Azevedo	+ 250 €	+ 50.121\$00
Antonino Silva Antunes e Maria Augusta	Pereira	250 €	50.121\$00
Arminda da Costa Ferreira	Pereira	250 €	50.121\$00
Amândio Salgueiro Meira e Lucília	Guilheta	250 €	50.121\$00
Maria de Fátima Ferreira Laranjeira e Carlos Eduardo	Pereira	250 €	50.121\$00
Alguém	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
José Fernando Queirós Gonçalves e Maria de Lurdes	Monte	+ 250 €	+ 50.121\$00
Alberto de Oliveira Macedo	Azevedo	550 €	110.265\$00
Manuel Azevedo Viana e Cândida	Pereira	250 €	50.121\$00
Maria da Conceição Meira	Guilheta	+ 50 €	+ 10.024\$00
Anónima, em sufrágio do seu marido	Azevedo	+ 150 €	+ 30.072\$00
Alguém	Estrada	+ 25 €	+ 5.012\$00
Alguém	Estrada	+ 25 €	+ 5.012\$00
Alberto Meira de Barros e Rosa	Estrada	500 €	100.241\$00
Anónima	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Manuel Martins de Abreu	Belinho	+ 50 €	+ 10.024\$00
ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS		+ 500 €	+ 100.241\$00
Anabela da Torre Moreira e José Agostinho Lima Lajoso	Guilheta	2.000 €	400.964\$00
Anónima	Azevedo	+ 120 €	+ 24.058\$00
Anónima	Guilheta	600 €	120.289\$00
Fernando Viana Meira e Amélia	Belinho	150 €	30.072\$00
Herdeiros de Manuel Gonçalves Caramalho	Guilheta	18.700 €	3.749.013\$00
Laurentino de Faria Rolo e Elvira	Azevedo	+ 300 €	+ 60.145\$00
Joaquim Neiva Sampaio e Maria dos Anjos Meira	Guilheta	+ 100 €	+ 20.048\$00
Asdrúbal Caramalho Rodrigues	Guilheta	+ 250 €	+ 50.121\$00
Casal Anónimo, em sufrágio da alma de seus pais	Azevedo	+ 500 €	+ 100.241\$00
Anónima	Azevedo	+ 250 €	+ 50.121\$00
Anónima	Azevedo	200 €	40.096\$00
Uma jovem, em sufrágio de seu pai e das Almas do Purgatório	Monte	500 €	100.241\$00



## Um missionário a menos Morreu o

# PADRE MANUEL AUGUSTO FERREIRA

*Porque é que haveis de chorar a minha morte?*

*Que lágrimas tão mal empregadas!*

*Não vedes que é chorar a minha felicidade?*

Santa Teresa do Menino Jesus, Padroeira das Missões

Era com estas palavras de Santa Teresinha que o bom sacerdote nos consolava quando perdíamos um ente querido. E era com este ânimo, seguramente, que gostaria que encarássemos a sua morte.

Cada vez o víamos menos pela nossa terra. Há já dois anos que não nos visitava, e há cerca de seis meses que estava confinado às instalações do Seminário das Ursulinas, em Viana do Castelo, onde recebia a visita de familiares, conterrâneos e amigos. A saúde ia-se degradando, mal grado o seu ânimo, boa disposição e vivacidade de espírito que lhe eram peculiares, e que nunca o abandonaram.

À dificuldade em movimentar-se, seguiu-se a quase impossibilidade de receber alimentos. Por fim as forças abandonaram-no e, no dia 28 de Novembro, ele, cuja vida entregara a Deus desde menino, refugiou-se definitivamente no Seu seio. A família espirítana perdeu mais um missionário, o primeiro dos oito que da freguesia de Antas a ela se acolheram.

Veio o corpo para a Casa da Paz, o primeiro a ser velado naquele esplêndido recinto, e donde saiu na tarde do dia 30 para as exéquias na igreja paroquial. Presidiu às cerimónias o provincial da Congregação do Espírito Santo, P.º José Manuel Sabença, acolitado pelo pároco e pelo P.º Domingos Neiva, celebrando cerca de 25 sacerdotes, entre os quais o clero natural da freguesia e os párocos das freguesias vizinhas.

Nascido a 8 de Julho de

1921, no lugar do Monte, filho de Josefina da Costa Cruz e de Manuel Ferreira, viria a ser baptizado logo no dia 10 do mesmo mês pelo pároco de então, o P.º António Martins Ledo. Foram seus padrinhos os cunhados Abel Alves Rolo, casado, lavrador, e Ermelinda Alves Caramalho, da casa do "Bispo" da Pereira, solteira, doméstica.

Foi ainda o P.º Ledo, que também viria a falecer num dia 28 de Novembro, quem lhe ministrou os primeiros sacramentos e, ainda como pároco, o viu partir para o seminário de Godim.

Dizem os seus companheiros de escola, muitos deles ainda vivos, que o menino Manuel Augusto era de espírito alegre e folgazão mas muito consciente dos seus deveres, características que o acompanharam toda a vida. Acabou a instrução primária no ano de 1933, sob a orientação do professor António de Carvalho Torrinhas. Logo manifestou interesse em seguir a carreira eclesiástica. Contudo, só no ano seguinte, depois de frequentar o Colégio da Quinta de Belinho, é que fez o exame de admissão à Congregação do Espírito Santo, seguindo o conselho do então director espiritual daquele novo estabelecimento de ensino, o abade de Belinho P.º Albino Alves Pereira, ele próprio antigo membro da dita congregação no tempo da Monarquia.

Frequentou sucessivamente os seminários de Godim e da Guarda, onde fez o 1.º e o 2.º ano, respectivamente, o do Fraião, onde completou o curso de preparatórios e onde professou a 8 de Setembro de 1941, acabando finalmente os cursos de Filosofia e Teologia no de Viana. Foi aqui, onde viria a falecer, que recebeu o sacramento da Ordem das mãos de D. Rafael Assunção, franciscano,

bispo de Limira e antigo bispo de Cabo Verde, no dia 7 de Outubro de 1945.

A sua Missa Nova foi na nossa igreja no domingo seguinte, em inesquecível ambiente de entusiasmo, apadrinhado pelos Srs. Manuel Gonçalves Pereira e António da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira, sendo pároco o P.º António Dias Ferreira.

Partiu para Angola no ano seguinte, a 12 de Setembro, ficando instalado na remota e isolada missão do Cuche, nas célebres "Terras do Fim do Mundo", pertencente à recém criada diocese de Silva Porto. Aí começou com entusiasmo a missão dos povos Ganguelas.

Logo caiu gravemente doente com o paludismo, tendo sido mais tarde retirado para a missão do Sambo, onde, ao fim de meses de sofrimento, conseguiu recuperar alguma saúde. Leccionou, então, ainda de saúde abalada, no seminário de Silva Porto, a disciplina de Português e, ao fim de 4 anos, foi colocado como pároco na vila do Chinguar.

Regressou ao seio da família e à nossa terra no dia 28 de Dezembro de 1952, já era pároco o Rev. Benjamim Salgado, a quem algumas vezes substituiu nas responsabilidades paroquiais.

Seguiu-se um período de intensa actividade nos seminários da Congregação do Espírito Santo: em 1954 assumiu o cargo de Director Espiritual de Noviços, em 1955 o de Director do Seminário da Silva e no seguinte o de Submestre dos Noviços Clérigos do mesmo seminário; a partir de 1957 exerceu as funções de ecónomo, primeiro no seminário de Godim acumulando com o cargo de Coadjutor, e em 1961 no de Carcavelos. Voltaria a Viana do Castelo em 1962, como professor no seminário,

passando a Superior do mesmo em 1965, funções que abandonou em 1971 para assumir, na mesma casa, as de ecónomo e professor. Em 1979 foi nomeado Superior e ecónomo da casa da Rua Nova do Regado, no Porto, cumprindo segundo mandato de Superior em 1982. Em 1988 regressou a Viana do Castelo, onde, desde 1989 até 1997, exerceu as funções de capelão do Hospital Distrital daquela cidade. Não deixou, contudo, enquanto a saúde lho permitiu, de, supletivamente, ajudar o P.º Norberto Cristóvão, que o substituiria.

Foi precisamente quando era capelão do hospital que ocorreu a comemoração das suas bodas de ouro sacerdotais. Na impossibilidade de fazer coincidir as comemorações com a data exacta, foi no dia 15 de Outubro de 1995 que a paróquia se reuniu em torno do seu querido missionário para, depois de um tríduo pregado na semana anterior por confrades seus do Seminário da Silva, lhe cantar os parabéns emocionados. Teve o P.º Augusto a felicidade de ver à sua volta a família, os amigos e uma grande parte daqueles da nossa freguesia que, seguindo-lhe os passos, fazem parte da congregação espirítana.

Feita esta resenha da preenchedíssima vida do P.º Manuel Augusto Ferreira, ficamos, sem dúvida, a amargura de termos perdido a sua companhia, mas fica-nos também, como lenitivo, o sabermos que o seu exemplo frutificou na nossa terra e a certeza de que continuará a despertar as vocações missionárias.

A família paroquial, ao associar-se à dor de sua irmã, sobrinhas e todos os outros familiares, aqui expressa um comovido: Obrigado, Padre Augusto, pela lição de vida!

Raúl Saleiro

